

4.2 LINGUA E LINGUAGEM

4.2.1 Em que pese aos operadores do Direito...

O texto jurídico apresenta peculiaridades estruturais que o tornam *sui generis*. Mais do que qualquer texto de outro domínio discursivo, nele existe uma necessidade enorme de se apresentarem inúmeras notas explicativas que tentam dar conta daquilo que às vezes o autor não conseguiu esclarecer a contento.

Cláudio Márcio Bernardes

*Servidor do Ministério Público de Minas Gerais
Graduado em Letras. Pós-graduado em Lingüística.
Bacharel em Direito. Pós-graduado em Direito Público*

Outra característica jurídica é a de mencionar *eminentes* doutrinadores que atuam como sujeitos de uma chancela que o autor procura para reforçar seus argumentos. Assim, juristas famosos aparecem insistentemente para comprovar as assertivas de quem se propõe a escrever. Alguns chegam a parafraseá-los

sem sequer lhes fazer referência bibliográfica. É usual também a citação da citação. Haja *apud* para dar conta da colcha de retalhos que se costuma tecer!

Não é só na estrutura de composição que residem os padrões observáveis. A escolha dos vocábulos também marca profundamente o texto jurídico. O latinismo é constante, os termos rebuscados tentam garantir a retórica argumentativa. São bastante comuns expressões como: “impende perquirir”, “insta esclarecer”, “data maxima venia” “dessarte” “com espeque em”.

Mas o preciosismo vocabular nem sempre é acompanhado dos preceitos gramaticais da Língua Portuguesa. As locuções *posto que* (normalmente com valor causal e não com sentido de concessão, como ensina a sintaxe) e *em que pese (a)*, por exemplo, costumam ser empregadas com incorreções. É sobre o *em que pese (a)*, presença garantida nos textos jurídicos, que se pretende comentar.

O uso da locução *em que pese (a)* pode ser resumido a duas situações:

1) No sentido de *alguma coisa que custe, incomode ou perturbe alguém*: “*Em que pese a* uns pessimistas, o Brasil tem vencido a inflação, que já esteve em mais de 80 % ao mês”. Nesse exemplo, o verbo *pese* está ligado a pessoa. Logo, não se flexiona, fica sempre no singular e deve ser seguido pela preposição *a*;

2) No sentido de *apesar de, não obstante*: “*em que pesem* os baixos salários, as empregadas domésticas conseguiram avanços trabalhistas”. Nesse caso, a locução *em que pesem* concorda com a coisa (baixos salários) sem o acréscimo da preposição *a*.

O último concurso para servidores do Ministério Público de Minas Gerais abordou a locução na seguinte questão¹:

No verbete *pesar*, o dicionário Houaiss, descrevendo o emprego da locução *em que pese (a)*, observa: [...] a flexão *pese* permanece invariável, quando se tratar de pessoa (em que *pese* aos governistas, votaremos contra), e concorda com o sujeito, quando se tratar de coisa (em que *pesem* as suas contradições, a melhor tese ainda é a dele) [...]”.

Uma das alternativas deveria estar de acordo com o que

foi descrito pelo dicionarista entre as opções abaixo:

a) Em face de todo o exposto, não há como negar que, **em que pesem as** irreprocháveis observações do articulista, a banca optou por não anular a questão, o que compromete a reputação da instituição.

b) Tenho consciência de que esse esforço em muito ganhará com um debate direto com a comunidade e o exame da efetiva possibilidade de implementação de medidas pretendidas, **em que pesem aos** limites das leis inglesas e brasileiras.

c) Em si mesmo, o simples manuseio de dicionários, dissociado de situações reais, nem sempre nos traz grande proveito, **em que pesem às** opiniões de muitos, que acreditam ser esse o único e o melhor meio de adquirir vocabulário.

d) **Em que pesem aos** argumentos das agravantes, não vislumbro qualquer fundamento que justifique a reforma da decisão, até por que não se apresentaram, em sede de agravo regimental, razões suficientes a modificar a situação apontada na inicial.

No caso das opções apresentadas pelo concurso, todas as locuções *em que pesem* antecipam estados ou sentimentos coisificados. Aparecem, portanto, com a acepção de *apesar de, não obstante*. Nessa configuração, o *em que pese* não é acompanhado da preposição *a*. Assim, torna-se mais fácil descobrir que na letra *b* a locução deveria ser *em que pesem os* limites (e não com a preposição *a*), o mesmo raciocínio para a letra *d*: *em que pesem os* argumentos. Na letra *c*, o correto é: *em que pesem as* opiniões (sem a crase, que é a fusão da preposição *a* com o artigo *a*). Sobrou a primeira alternativa, “*em que pesem as* (sem preposição *a*) irreprocháveis (impecáveis, sem censura) observações do articulista”... Essa foi a assertiva assinalada como correta pela banca examinadora do concurso.

Em resumo, quando aparecer junto à pessoa, o *em que pese* deve vir no singular e acompanhado da preposição *a*. Tem o sentido de *apesar de* quando anteceder coisa e com ela concorda no singular ou no plural e não é seguido pela preposição *a*.

A última advertência fica a cargo do Aurélio Buarque de Holanda²: “atenção: o *e* de *pese*, a rigor, é fechado, conquanto seja comuníssimo ouvi-lo aberto”. Então, em vez de falar /pêse/, fala-se /pêse/. Quem tiver coragem que assuma tal pronúncia!

¹ Questão 48, provas – Cargos 21 a 30. Disponível em: http://www.fumarc.com.br/f_concursos/principal_concursos.php?pagina=detalhes&concurso=237

² DICIONÁRIO Eletrônico Aurélio. Versão 2.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.